



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CAMPUS – PEDREIRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

CAMILA CARVALHO SABINO

**A INFLUÊNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
DE ALUNOS COM TDAH: uma abordagem inclusiva**

Pedreiras
2025

CAMILA CARVALHO SABINO

**A INFLUÊNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
DE ALUNOS COM TDAH: uma abordagem inclusiva**

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA *Campus* Pedreiras para obtenção de grau em Letras Licenciatura.

Orientadora: Prof.^a. Esp. Edma Ribeiro Luz

Pedreiras
2025


CAMILA CARVALHO SABINO

**A INFLUÊNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
DE ALUNOS COM TDAH: uma abordagem inclusiva**


Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA *Campus* Pedreiras para obtenção de grau em Letras Licenciatura.

Aprovado em: 19 / 12 / 2025


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **EDMA RIBEIRO LUZ**
Data: 13/01/2026 10:22:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Prof.^a. Esp. Edma Ribeiro Luz
Especialista em Libras – Faculdade Futura
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Documento assinado digitalmente
 **RUTH JONIELLE CARVALHO NOVAIS DE SOUSA**
Data: 14/01/2026 09:54:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador(a) 1
Profa. Esp. Ruth Jonielle Carvalho Novais de Sousa Leite
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Documento assinado digitalmente
 **JACKELINE CARNEIRO DE ARAUJO**
Data: 13/01/2026 10:28:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador(a) 2
Profa. Esp. Jackeline Carneiro de Araújo
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter sido meu alicerce e meu sopro de força em todos os dias desta caminhada.

À minha filha, Heloísa Sophia, minha inspiração mais pura. *“Eu tenho esquecido de mim, mas dela eu nunca me esqueço.”* É nela que encontro sentido e coragem, mesmo nos dias mais difíceis.

Ao meu pai, João Sabino, que enfrentou o sol e o peso do trabalho, mas nunca deixou que esse sol alcançasse meus ombros, ele me deu a sombra que jamais teve, para que eu pudesse viver oportunidades que não lhe foram dadas.

À minha mãe, Maria Sandra, cuja ternura e fé sempre acalmaram minhas tempestades e fortaleceram meus passos.

Ao meu companheiro de vida, Antônio Emerson, que caminhou ao meu lado em todas as fases, oferecendo presença, carinho e suporte quando eu mais precisei.

Aos meus sogros, Clemilda Macêdo e Erivaldo Macêdo, que acolheram minha filha com amor nos momentos em que precisei me dedicar aos estudos.

À minha orientadora, Prof.^a Edma Ribeiro, pela luz, paciência e cuidado em cada orientação.

Enfim, a todos que, de alguma forma, me ajudaram neste percurso, deixo minha eterna gratidão.

RESUMO

A leitura literária desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, constituindo um recurso essencial para o estímulo de habilidades como atenção, memória, linguagem, imaginação e empatia. No âmbito da educação inclusiva, essa prática adquire ainda mais relevância para estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), cujas características específicas, como desatenção, impulsividade, dificuldade de organização e menor controle inibitório, impactam diretamente o processo de aprendizagem. Este trabalho tem como objetivo analisar de que maneira a leitura literária pode favorecer o desenvolvimento cognitivo desses estudantes, contribuindo para práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica, fundamentada em autores que discutem neurociência aplicada à educação, leitura literária e inclusão de estudantes com TDAH. Considerando a literatura como estímulo para funções cognitivas essenciais, investiga-se como práticas de leitura planejadas, contextualizadas e adaptadas às necessidades individuais podem promover maior engajamento, compreensão textual e desenvolvimento integral. Destaca-se, ainda, o papel do professor como mediador, responsável por organizar estratégias pedagógicas, reduzir estímulos dispersivos e criar ambientes que favoreçam a concentração e o envolvimento dos estudantes. Os resultados apontam que a leitura literária, quando mediada por metodologias inclusivas, como atividades multisensoriais, mediação dialógica, organização em etapas e seleção de textos motivadores, contribui para ampliar a atenção, fortalecer a memória de trabalho, desenvolver a autorregulação e aprimorar a capacidade interpretativa dos estudantes com TDAH. Conclui-se que a literatura constitui uma ferramenta pedagógica potente, capaz de promover inclusão, estimular competências cognitivas e favorecer o sucesso escolar, tornando-se essencial para práticas docentes que visam atender às diversidades presentes na sala de aula.

PALAVRAS – CHAVE: Literatura; TDAH; Inclusão.

ABSTRACT

Literary reading plays a fundamental role in the cognitive, emotional, and social development of students, constituting an essential resource for stimulating skills such as attention, memory, language, imagination, and empathy. Within the context of inclusive education, this practice becomes even more relevant for students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), whose specific characteristics, such as inattention, impulsivity, difficulty organizing, and reduced inhibitory control, directly impact the learning process. This work aims to analyze how literary reading can favor the cognitive development of these students, contributing to more inclusive and effective pedagogical practices. This is a qualitative, exploratory, and bibliographical research, based on authors who discuss neuroscience applied to education, literary reading, and the inclusion of students with ADHD. Considering literature as a stimulus for essential cognitive functions, the study investigates how planned, contextualized, and adapted reading practices can promote greater engagement, textual comprehension, and holistic development. Furthermore, the teacher's role as a mediator is highlighted, responsible for organizing pedagogical strategies, reducing distracting stimuli, and creating environments that promote concentration and student engagement. The results indicate that literary reading, when mediated by inclusive methodologies such as multisensory activities, dialogic mediation, staged organization, and selection of motivating texts, contributes to expanding attention, strengthening working memory, developing self-regulation, and improving the interpretive capacity of students with ADHD. It is concluded that literature constitutes a powerful pedagogical tool, capable of promoting inclusion, stimulating cognitive skills, and fostering academic success, becoming essential for teaching practices aimed at addressing the diversity present in the classroom.

KEYWORDS: Literature; ADHD; Inclusion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 CONCEITUAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA TDAH.....	10
3 O QUE É LEITURA? E O QUE É A LEITURA LITERÁRIA?.....	14
4 ESTRATÉGIAS DE LEITURA LITERÁRIA AUXILIARES NO DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO, MEMÓRIA E LINGUAGEM.....	17
5 A LEITURA LITERÁRIA COMO RECURSO DE INCLUSÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE SUJEITOS COM TDAH.....	25
6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS.....	30
7 CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A leitura literária tem um papel fundamental na formação do indivíduo, pois atua como mediadora no processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, estimulando a memória, linguagem, imaginação, dentre outros. Ao obter contato com diferentes estilos de escrita, o indivíduo amplia sua capacidade de comunicação, além da função educativa, a leitura também pode promover múltiplas emoções, fazendo com que o aluno desperte empatia. Paralelo a isso, far-se-á ressalvas de que a obtenção do conhecimento é distinta entre os alunos, da mesma forma acontece com o processo de compreensão da leitura, seja por questões de existência de algum Transtorno de Aprendizagem ou outras razões subjetivas.

Mediante o contexto, o objetivo desta pesquisa é analisar as contribuições da leitura literária para o desenvolvimento cognitivo de estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a partir de uma abordagem pedagógica inclusiva, que para o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2013), o perfil deste público, apresenta características como dificuldade de concentração, agitação e impulsividade, que podem comprometer o desempenho escolar, principalmente nas atividades que exigem foco. Os objetivos específicos são identificar conceituação e características da TDAH; analisar estratégias de leitura literária auxiliares no desenvolvimento da atenção, memória e linguagem e compreender a leitura literária como recurso de inclusão no processo de ensino-aprendizagem de sujeitos com TDAH.

Vale ressaltar que segundo Santos e Vieira (2022), para que o indivíduo adquira o hábito de ler, é importante começar com livros que despertem a curiosidade do leitor. Essa ideia ganha ainda mais relevância quando se trata de alunos com TDAH, pois para esses estudantes a atenção e o controle da impulsividade são desafios constantes, o que dificulta no processo de leitura. No entanto, quando o contato com a leitura acontece a partir de temas que despertem a curiosidade e não é imposta de maneira obrigatória, o processo se torna mais motivador.

Para Santos (2021), a literatura é compreendida como uma forma de arte que usa as palavras para se expressar. Por meio de prosa ou verso, o texto literário estimula a imaginação, a atenção, a memória, entre outras habilidades essenciais para o processo de aprendizagem. Além disso, a literatura permite ao aluno se expressar e refletir sobre diferentes realidades, além de adquirir o pensamento crítico,

contribuindo para seu desenvolvimento emocional e social. E, quando usada de forma inclusiva, respeitando o ritmo e os interesses do estudante, a literatura pode estimular o engajamento e fortalecer habilidades que muitas vezes são prejudicadas pelo transtorno.

Diante disso, esta pesquisa busca compreender de que forma práticas pedagógicas podem auxiliar no processo de aprendizagem e favorecer o envolvimento desses alunos com os conteúdos escolares. Nesse contexto, a problemática que se impõe diz respeito a “quais estratégias pedagógicas inclusivas, baseadas na leitura literária, podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo e a participação escolar de alunos com TDAH?”.

A escolha desta temática justifica-se pela necessidade de pensar estratégias inclusivas e eficazes para o desenvolvimento de alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) aliada a leitura literária. Uma vez que, cada vez mais observa-se o aumento de diagnósticos de TDAH entre alunos. Essa realidade tem sido um desafio para os professores, que muitas vezes não estão preparados para lidar com as especificidades desses alunos.

O interesse por essa temática surgiu a partir das disciplinas de Educação Especial e Inclusiva que tive ao longo do curso de Letras, o que despertou um desejo de seguir neste âmbito, a fim de buscar compreender e auxiliar crianças e adultos, com suas diversas singularidades, a desenvolverem suas habilidades de leitura. Além disso, a leitura literária sempre fez parte da minha vida de forma significativa, o que me motiva ainda mais a explorar como a literatura pode ser usada como ferramenta de inclusão e desenvolvimento cognitivo.

A relevância social desta pesquisa está em contribuir para uma educação mais inclusiva e acolhedora, que respeite as diferenças e incentive as habilidades individuais de cada estudante. No campo acadêmico, o estudo amplia as discussões sobre o papel da leitura literária no processo de aprendizagem de alunos com TDAH, promovendo reflexões importantes sobre práticas pedagógicas mais empáticas e assertivas.

O tipo de pesquisa empregado foi a qualitativa, por possibilitar uma análise aprofundada do objeto de estudo realidade de um aluno com TDAH no contexto escolar. A pesquisa qualitativa é apropriada para este tipo de investigação pois, segundo Minayo (2001) foca em questões específicas e não quantificáveis, explorando significados, motivos, crenças, valores e atitudes nas Ciências Sociais.

Percebe-se que a pesquisa qualitativa tem uma relação profunda e significativa com a Educação Especial e Inclusiva, pois permite investigar e compreender, em profundidade, as vivências, desafios e necessidades de estudantes com deficiência, bem como a atuação de professores, gestores, famílias e demais agentes envolvidos no processo educacional inclusivo.

O estudo também foi feito como base a pesquisa exploratória, conforme destaca Gil (2002), tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Isto é, a pesquisa exploratória tem uma relação estratégica com a Educação Especial e Inclusiva, pois é uma abordagem útil para investigar temas ainda pouco estudados, identificar problemas emergentes e levantar hipóteses sobre práticas, percepções e desafios no campo da inclusão escolar.

A pesquisa também teve cunho bibliográfico, que segundo Gil (2002) é um tipo de investigação científica que se baseia na análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, dissertações, teses, documentos oficiais, relatórios, entre outros. Seu objetivo principal é reunir, organizar, interpretar e discutir o conhecimento existente sobre determinado tema, sem a coleta direta de dados com os sujeitos da pesquisa.

O levantamento foi realizado com base em livros clássicos da área, além de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, garantindo a atualidade e a consistência teórica do estudo. As fontes serão selecionadas em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico, CAPES dentre outras, contemplando publicações nos idiomas português e inglês. O material coletado foi analisado e organizado de forma textual e quadro, permitindo uma visualização clara das práticas e fundamentos teóricos identificados ao longo da pesquisa.

2 CONCEITUAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA TDAH

Entende-se que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2013), é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por sintomas persistentes de falta de atenção, desorganização e hiperatividade. O DSM-5 classifica o TDAH em três tipos: predominantemente desatento, predominantemente hiperativo/impulsivo e combinado.

De acordo com o SAAD-UFSC (2022), apesar da letra "H" fazer parte da sigla TDAH, que faz referência à hiperatividade, o transtorno do déficit de atenção não está necessariamente ligado a ela. Suas manifestações podem variar e se apresentar de maneiras diferentes, seja de forma predominantemente desatenta, hiperativa ou até mesmo com a combinação das duas. Esses comportamentos impactam diretamente o rendimento escolar, a organização das tarefas e a capacidade de concentração dos estudantes, dificultando o acompanhamento e a realização das atividades propostas no ambiente educacional.

Diversos termos já foram utilizados para nomear o TDAH, refletindo as mudanças na compreensão científica do transtorno. Entre eles, destacam-se síndrome da criança hiperativa, reação hipercinética da infância, disfunção cerebral mínima e distúrbio de déficit de atenção, até se consolidar a denominação Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Embora haja muitos estudos sobre o tema, as causas do TDAH ainda são incertas, sendo atribuídas a uma combinação de fatores genéticos, biológicos e ambientais (Maia; Confortini, 2015).

O TDAH vai além da agitação motora ou da falta de atenção, assim com base em Barkley; Murphy (2008), deve ser compreendido como um transtorno da inibição e da autorregulação, pois “dá origem a outros desses sintomas” (p. 9). Isso significa que a dificuldade principal está na capacidade do indivíduo de controlar impulsos, manter o foco e organizar suas ações de acordo com as exigências do ambiente. A partir desse déficit de autorregulação, surgem os sintomas como a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade. É comum que estudantes com TDAH apresentem outros transtornos associados que impactam ainda mais seu processo de aprendizagem. Dentre esses, destacam-se dificuldades como a dislalia, a dislexia e a disgrafia, que podem comprometer significativamente o processo de aprender a ler e a escrever. Essas condições agravam os desafios enfrentados por esses alunos no

ambiente escolar, exigindo, portanto, maior atenção por parte dos profissionais da educação (Lima, 2015).

Ainda segundo o SAAD-UFSC (2022), o TDAH é entendido como um transtorno de origem neurológica, influenciado também por fatores psicológicos e emocionais, e é comum tanto em crianças quanto em adultos, afetando de 3% a 7% das crianças e cerca de 4% dos adultos. Além disso, há maior incidência entre meninos, que tendem a apresentar sintomas de hiperatividade, enquanto as meninas manifestam mais características relacionadas à desatenção, principalmente na infância. Os meninos tendem a apresentar mais impulsividade, sendo mais inquietos, falantes e agressivos. Por isso, muitas vezes chamam mais atenção na escola. Já as meninas geralmente podem ser mais esquecidas, distraídas e mais calmas. Por os sintomas não serem tão aparentes o TDAH nelas pode ser subdiagnosticado.

Vale salientar que nem toda demonstração de inquietação ou distração corresponde ao TDAH, uma vez que esses comportamentos podem estar associados a outros fatores como o uso excessivo de telas, dificuldades específicas de aprendizagem, TEA, entre outros. O diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade exige uma avaliação clínica criteriosa, fundamentada em critérios estabelecidos por manuais internacionais como o DSM-5-TR e CID-11, para poder diferenciar o transtorno de manifestações que podem se assemelhar aos seus sintomas, mas que possuem outra etiologia.

Os profissionais envolvidos no diagnóstico são o pediatra, psiquiatra, psicólogo ou neuropsicopedagogo. No diagnóstico do TDAH, é fundamental que os sintomas não sejam explicados por outro transtorno ou condição médica. Isso significa que comportamentos como desatenção, impulsividade e hiperatividade devem ser avaliados com cuidado para garantir que não resultem de problemas de aprendizagem, distúrbios do sono ou outras condições médicas. Essa análise cuidadosa é essencial para evitar diagnósticos equivocados e para utilizar intervenções adequadas, garantindo que cada criança ou adolescente receba o suporte necessário conforme suas necessidades específicas.

Para que o diagnóstico seja confirmado de fato, os sintomas devem se manifestar de forma persistente desde a infância, estar presente em dois ou mais contextos, como a vida social na escola e com a família, e ocasionar prejuízo significativo no funcionamento acadêmico. Dessa forma, a avaliação precisa considerar não apenas os sinais observados, mas também o impacto que eles

causam, buscando múltiplas fontes de informações sobre o assunto, como relatos de pais, professores e observação direta dos estudantes, garantindo maior confiabilidade e evitando diagnósticos errados.

A participação dos pais e professores é fundamental no processo de diagnóstico do TDAH, uma vez que o transtorno se manifesta de formas distintas em diferentes contextos. Os pais podem ajudar observando os comportamentos do dia a dia, enquanto os professores podem perceber dificuldades relacionadas à execução de atividades escolares e na interação com os colegas. Questionários e entrevistas, preenchidas pelos pais e professores com suas observações, fornecem informações detalhadas que podem ajudar a distinguir a frequência e a intensidade dos sintomas e auxiliar na diferenciação entre comportamentos típicos da infância e manifestações persistentes do transtorno. Dessa forma relatos consistentes e detalhados são essenciais para um diagnóstico preciso e para a escolha de estratégias pedagógicas e terapêuticas adequadas, possibilitando intervenção precoce e maior eficácia no acompanhamento da criança ou adolescente.

No contexto escolar, a desatenção pode se expressar pela dificuldade dos alunos de conseguirem ler textos longos, pela dificuldade em manter o foco por muito tempo na mesma atividade, pois se distraem com barulhos, conversas ou estímulos visuais, esquecem instruções, tarefas ou materiais escolares com frequência, trocam palavras, letras ou números, têm dificuldade em organizar o caderno e deixam questões em branco por falta de atenção, não porque não sabem o conteúdo. Alunos com predomínio de desatenção, podem ser esquecidos nos grupos, ter dificuldade em perceber sinais sociais, como expressões faciais e tom de voz, e se afastar de atividades coletivas.

A hiperatividade/impulsividade se apresenta quando o aluno levanta com frequência, fala em excesso, responde os questionamentos do professor antes que ele termine a frase, demonstra impaciência quando precisa permanecer em silêncio. Além disso, esse aluno pode ter dificuldades em seguir regras em brincadeiras e jogos, prejudicando o relacionamento com os colegas e provocando frustração. Muitos professores ainda enfrentam dificuldades em lidar com estudantes com TDAH pois, muitas vezes, confundem seus sintomas de hiperatividade com atitudes de indisciplina. Esse equívoco prejudica o processo de ensino-aprendizagem, principalmente porque a escola é o espaço em que os jovens mais têm contato com

atividades que exigem foco e concentração, como a leitura e a escrita (Maia; Confortin, 2015).

Confundir TDAH e indisciplina não é apenas um erro de interpretação, mas também reflete a falta de formação docente para lidar com a diversidade da sala de aula. Isso vai ao encontro do que defende a BNCC, ao afirmar que o ensino deve considerar as especificidades de cada aluno. Quando o professor entende que o estudante não está sendo indisciplinado, mas apresentando um sintoma do transtorno, ele pode adotar estratégias pedagógicas eficazes para auxiliar no processo cognitivo do aluno.

Diante desse contexto, torna-se essencial buscar metodologias pedagógicas diferenciadas, que atendam às necessidades específicas dos alunos com TDAH e favoreçam sua permanência e aprendizagem na escola. A adoção de estratégias adaptadas e mais dinâmicas podem contribuir significativamente para manter o foco dos estudantes nos conteúdos trabalhados, promovendo um ensino mais inclusivo, eficaz e participativo.

3 O QUE É LEITURA? E O QUE É A LEITURA LITERÁRIA?

A leitura constitui um dos eixos centrais do desenvolvimento humano, atuando como prática social, cultural e cognitiva capaz de ampliar perspectivas, promover a construção de significados e possibilitar a participação plena na vida em sociedade. No contexto da educação brasileira, compreender o que é leitura implica reconhecer sua complexidade, sua historicidade e sua função formativa. Silva (2020) e Cosson (2021) destacam que a leitura não se restringe ao ato mecânico de decodificar signos linguísticos; ela envolve um processo ativo de interpretação, produção de sentidos e interação entre leitor, texto e contexto. Assim, a leitura é um fenômeno que transcende a simples habilidade técnica, configurando-se como prática social atravessada por valores, experiências, ideologias e relações de poder.

A leitura, entendida como construção de sentidos, exige que o leitor mobilize conhecimentos prévios, repertórios culturais e estratégias cognitivas que permitam compreender e reinterpretar o texto. Kleiman (2020) enfatiza que a leitura é uma prática interativa: o leitor não é um receptor passivo, mas um sujeito que dialoga com o texto, atribuindo significados e reconstruindo ideias conforme sua vivência e seu contexto sociocultural. Nesse sentido, a leitura assume caráter dinâmico, pois os sentidos não são fixos; eles se constituem na relação entre texto e sujeito. Essa perspectiva contemporânea rompe com visões tradicionais que restringiam a leitura à decodificação e à reprodução de informações, destacando sua dimensão crítica e emancipadora.

No Brasil, a discussão sobre leitura está diretamente relacionada aos desafios educacionais e às desigualdades sociais que influenciam o acesso aos textos e às práticas letradas. Soares (2022), ao tratar do letramento, afirma que a leitura deve ser pensada como prática social efetiva, cujo domínio permite ao indivíduo participar de forma autônoma e crítica das diversas esferas comunicativas. Dessa forma, ler não é apenas compreender palavras, mas compreender o mundo. A leitura torna-se instrumento de formação cidadã, possibilitando que sujeitos se posicionem diante das demandas da contemporaneidade, marcada pelo excesso de informações, pela multiplicidade de linguagens e pela necessidade de autonomia intelectual.

Sobre a leitura e a formação de leitores depende da oferta de experiências diversificadas, significativas e contínuas. O ato de ler se fortalece quando o sujeito tem acesso a diferentes gêneros textuais, oportunidades de interação e práticas que

valorizem o prazer e a reflexão. Para Amarilha (2021), a leitura deve ser cultivada como experiência sensível, capaz de despertar emoções, estimular a imaginação e desenvolver a capacidade de perceber nuances e subjetividades presentes na linguagem. Assim, ler envolve tanto aspectos racionais quanto afetivos.

Se a leitura, em sentido amplo, envolve construção de sentidos e participação social, a leitura literária assume papel particularmente relevante na formação humana. A literatura, enquanto manifestação estética e cultural, oferece possibilidades únicas de experiência, fruição e reflexão. Cosson (2021), um dos principais autores brasileiros contemporâneos sobre leitura literária, afirma que a especificidade da leitura literária reside na relação entre o leitor e o texto ficcional, que se constitui por meio de uma linguagem estética, simbólica e plurissignificativa. A literatura cria mundos possíveis, rompe com a literalidade e provoca o leitor a interpretar sentidos implícitos, metáforas, ambiguidades e vozes diversas presentes nas narrativas.

A leitura literária, portanto, não busca transmitir informações diretas, mas suscitar experiências. Para Candido (2017), mesmo não sendo contemporâneo, mas ainda extremamente atual, a literatura tem papel essencial na formação ética, sensível e crítica do indivíduo. Ela permite ao leitor entrar em contato com diferentes perspectivas, modos de vida e vozes sociais, contribuindo para o desenvolvimento da empatia e da compreensão das complexidades humanas. Em autores mais recentes, como Aguiar (2020) e Paulino (2022), reforça-se que a literatura amplia repertórios e possibilita ao sujeito confrontar-se com dilemas, conflitos e possibilidades de mundo que extrapolam a realidade imediata.

A leitura literária também assume relevância no ambiente escolar. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), embora não seja um autor, mas um documento normativo brasileiro atual, destaca a importância da literatura na formação do leitor crítico e competente, reconhecendo sua função estética e cultural. Dentro desse contexto, o papel da escola é proporcionar não apenas o acesso aos textos literários, mas criar condições para que a leitura literária seja vivida como experiência significativa, e não como mera obrigação curricular. Isso implica práticas mediadas, rodas de leitura, debates, oficinas e projetos que valorizem a fruição, a interpretação subjetiva e o encontro do leitor com o texto.

Destaca-se acerca da relevância da leitura literária, um elemento essencial que é seu caráter de liberdade interpretativa. Enquanto outros tipos de leitura demandam precisão como a leitura científica, jornalística ou técnica a literatura abre espaço para

múltiplas interpretações e para a construção de sentidos singulares. Conforme Godoy (2023), a literatura desafia o leitor, pois exige sensibilidade, imaginação e disposição para transitar entre camadas simbólicas de linguagem. Assim, a leitura literária não se limita a aprender sobre o texto, mas a experienciar o texto.

Torna-se importante reconhecer que a leitura literária tem papel fundamental no desenvolvimento da competência linguística. Ao entrar em contato com textos literários, o leitor amplia vocabulário, reconhece diferentes estruturas linguísticas e estilos, e desenvolve habilidades de análise, síntese e argumentação. A literatura educa o olhar, sensibiliza a escuta e aperfeiçoa a expressão. Portanto, a leitura literária é tanto uma prática estética quanto formativa, atravessando dimensões sociais, cognitivas, emocionais e linguísticas.

Portanto, leitura e leitura literária são práticas distintas, mas complementares, enquanto a leitura, em sentido amplo, constitui-se como processo de construção de sentidos, participação social e desenvolvimento cognitivo. Já a leitura literária amplia a experiência humana por meio da linguagem estética e simbólica, oferecendo ao leitor possibilidades de fruição, interpretação e reflexão sobre si e sobre o mundo. Ambas são fundamentais para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e capazes de atuar de forma consciente na sociedade contemporânea. Assim, promover a leitura e a leitura literária é investir na formação integral do indivíduo e na construção de uma sociedade mais justa, plural e democrática.

4 ESTRATÉGIAS DE LEITURA LITERÁRIA AUXILIARES NO DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO, MEMÓRIA E LINGUAGEM

A leitura exerce um papel essencial no desenvolvimento de funções cognitivas como memória, atenção e linguagem. Dessa forma, torna-se necessário o uso de estratégias de leitura que auxiliem no desenvolvimento dessas funções permitindo que o estudante participe da construção de conhecimento de forma ativa.

Segundo Oliveira, Silva e Silva (2023), a leitura funciona como uma ferramenta que possibilita a decodificação de acontecimentos históricos. Além disso, é por meio da leitura que é possível criar, recriar e despertar a curiosidade para descobrir novos conhecimentos.

Sousa (2021), afirma que é de suma importância que o docente apresente metodologias que chamem a atenção dos alunos, bem como leituras de livros infantis, por se tratar de materiais lúdicos que despertam a imaginação. A leitura se torna uma aliada essencial para auxiliar no desenvolvimento da atenção e memória dos estudantes que possuem alguma dificuldade cognitiva. Sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais afirma que, “na pré-escola, a principal manifestação é a hiperatividade. A desatenção fica mais proeminente nos anos do ensino fundamental” (DSM-5, 2013, p. 62).

Diante dos avanços da neurociência, torna-se essencial repensar as práticas de ensino, levando em conta como o cérebro realmente aprende. No entanto, é necessário reconhecer que esse campo, por si só, não é capaz de solucionar todas as questões que envolvem a aprendizagem. Como afirma Neri (2017, p. 28):

Não obstante, seria estulto afirmar que a neurociência e pedagogia remotamente responderiam e solucionariam pela totalidade dos problemas atinentes às crianças no processo de ensino-aprendizagem, pois as questões socioemocionais e até conflitos intrínsecos precisam de outras áreas correlatas que colaborem para o aperfeiçoamento humano. Exige-se toda uma conjuntura para que haja um desenvolvimento natural, sem grandes perdas cognitivas.

Diante do exposto, torna-se essencial que as metodologias utilizadas em sala de aula considerem não apenas o funcionamento do cérebro do aluno com TDAH, mas também os aspectos afetivos e sociais que influenciam diretamente o processo de aprendizagem. A neurociência já demonstrou que emoções, motivação e vínculos

interpessoais exercem papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, principalmente em crianças com TDAH. Nesse contexto, utilizar metodologias tradicionais, que focam apenas na repetição e memorização, tendem a ser pouco eficazes, pois não dialogam com as necessidades específicas desses estudantes, que apresentam dificuldades para manter o foco.

A escola pode ser compreendida como uma comunidade de interpretação, em que os textos que circulam são mediados por tradições, perfis de leitores e modos de ler historicamente construídos, configurando práticas escolares de leitura que se articulam às diversas leituras presentes na sociedade (BORTOLANZA, 2019, p. 295).

Nesse sentido, compreender a escola como uma comunidade de interpretação implica reconhecer que as práticas de leitura ali desenvolvidas não são neutras, mas orientadas por valores, expectativas e modelos historicamente legitimados. Esses modos de ler influenciam diretamente a formação dos alunos como leitores, na medida em que determinam quais obras são consideradas relevantes, quais habilidades são priorizadas e quais sentidos são autorizados nas interpretações. Assim, a leitura escolar precisa ultrapassar a mera reprodução de técnicas e conteúdos, promovendo experiências que possibilitem ao estudante dialogar com diferentes gêneros e perspectivas, ampliando sua capacidade crítica e sua inserção social como leitor ativo.

Hoje, as concepções de leitura que circulam na escola brasileira são múltiplas e revelam uma certa dispersão. A leitura como decodificação do código escrito da língua portuguesa dificulta a busca de sentido, pois nessa concepção o ato de ler instrumentaliza o processo de alfabetização e desenvolve habilidades mecânicas de leitura. Os textos, tomados como pretextos, servem aos treinos de ortografia, ensino da gramática, preparação para o vestibular. Já a leitura como compreensão, ao delimitar-se na localização de informações que fragmentam o texto também dificulta percebê-lo como uma unidade de sentido (Bortolanza, 2019, p. 298).

À vista disso, mesmo a leitura entendida como compreensão, quando limitada à localização de informações isoladas, não contribui para que o estudante perceba o texto em sua totalidade semântica. Ou seja, a prática escolar ainda fragmenta o texto, impedindo que o leitor desenvolva uma interpretação crítica, reflexiva e contextualizada.

Dessa forma, há uma tensão entre continuidade e mudança pois, embora existam discursos que defendem uma leitura significativa, as práticas em sala de aula muitas vezes permanecem pautadas por modelos tradicionais e avaliativos, como preparação para provas e vestibulares. Assim, a leitura segue sendo frequentemente

tratada como um instrumento, e não como uma prática social essencial para a formação de sujeitos críticos.

Com base nas discussões apresentadas, foi possível perceber que a leitura literária, quando aplicada de maneira planejada e lúdica, pode ser uma ferramenta poderosa para estimular o desenvolvimento cognitivo de crianças com TDAH. A neurociência evidencia que a prática da leitura estimula áreas importantes do cérebro, fortalecendo a atenção, memória e foco, que geralmente são prejudicadas pelo transtorno. Ao mesmo tempo, a educação inclusiva propõe práticas pedagógicas adaptadas, que reconheça as necessidades de cada aluno e garanta sua participação efetiva no processo de aprendizagem.

Portanto, investigar como a leitura literária pode contribuir para o desenvolvimento de crianças com TDAH no contexto da inclusão escolar é fundamental para a construção de uma prática educativa que promova o desenvolvimento integral de todos, sobretudo, dos alunos com TDAH, para que possam ter um bom desempenho escolar apesar das dificuldades causadas pelo transtorno.

Após compreender a relevância da leitura literária para o desenvolvimento cognitivo de estudantes, especialmente daqueles com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), torna-se necessário refletir sobre como essa prática pode ser conduzida de forma mais eficaz no contexto escolar. Nesse sentido, as estratégias de leitura correspondem a procedimentos planejados, mediados pelo professor com o objetivo de estimular a atenção, favorecer a absorção de informações e estimular o uso ativo da linguagem durante o contato com textos literários.

Tais estratégias permitem transformar a leitura em um processo mais interativo, pois incentivam o aluno a estabelecer relações com o texto, monitorar a compreensão, identificar elementos literários e verbalizar as interpretações feitas. Para estudantes com TDAH, que frequentemente apresentam dificuldades na memória e na organização de ideias, essas ações não apenas facilitam a construção de significado, mas também contribuem para o fortalecimento das habilidades cognitivas essenciais ao aprendizado.

No que se refere à atenção, algumas estratégias de leitura se destacam por ajudar na concentração e no foco do estudante durante a prática de ler. A atenção sustentada é uma das habilidades mais comprometidas em estudantes com TDAH, interferindo diretamente na relação com a leitura. Por isso, estratégias que organizam

a experiência de leitura e reduzem distrações podem contribuir para o engajamento do aluno com o texto literário.

De acordo com Sousa e Gabriel (2009), os estímulos oferecidos pelo professor em sala de aula, por meio de textos e atividades, exercem papel fundamental no desenvolvimento do cérebro do estudante, assim como as experiências e estímulos recebidos no ambiente familiar. Nesse contexto, a utilização de estratégias de leitura, como a leitura fragmentada, que consiste em dividir o texto em partes curtas, intercaladas por pequenas pausas ou atividades rápidas de checagem de compreensão, com perguntas orientadoras, permite que o aluno se concentre nos pontos principais do texto, promovendo atenção, compreensão e construção de sentido. Dessa forma, tanto a escola quanto a família contribuem para a formação cognitiva e para a aprendizagem do estudante, pois esta estratégia pode ser utilizada além da sala de aula.

Outra possibilidade é o uso da leitura ativa, que envolve marcações, anotações, sublinhados e pequenos comentários feitos pelo aluno leitor ao longo do texto. Quando o aluno destaca palavras-chave, características dos personagens ou imagens literárias presentes em poemas e contos, passa a interagir diretamente com a obra, o que aumenta sua concentração no conteúdo.

Segundo Snelling (2022), a leitura ativa envolve estratégias como sublinhar, circular ou destacar palavras importantes, fazer anotações e comentar o texto, permitindo ao aluno interagir de forma deliberada com o conteúdo. Porém, embora o uso de recursos como canetas coloridas, marcadores e notas adesivas possa ser útil, o excesso de opções pode gerar distração, por isso devem ser oferecidos de forma moderada. A demonstração da leitura ativa pelo professor contribui para que os alunos se concentrem nos pontos mais relevantes do texto.

Para tornar as estratégias de leitura literária mais efetivas na promoção da atenção, da memória e da linguagem, é essencial selecionar obras que favoreçam o engajamento do aluno e possibilitem intervenções didáticas diferenciadas. Nesse sentido, os contos curtos de Machado de Assis, como “*A Cartomante*” e “*Missa do Galo*”, podem ser recursos adequados, pois permitem a realização de leituras fragmentadas, explorando momentos específicos da narrativa sem sobrecarregar a atenção sustentada, frequentemente fragilizada em estudantes com TDAH. Do mesmo modo, a utilização de poemas breves e que contém rimas, como “*As borboletas*”, de Vinicius de Moraes, incentiva a leitura em voz alta e a repetição,

estratégias que fortalecem a memória de trabalho e ampliam o vocabulário. Além disso, obras da literatura infantojuvenil, como *“A Bolsa Amarela”*, de Lygia Bojunga, possibilitam a discussão coletiva sobre sentimentos e percepções, favorecendo a linguagem oral e a construção de sentidos a partir da experiência do estudante.

Como já foi citado, a memória e a retenção das informações fazem parte das funções executivas frequentemente afetadas no TDAH. Assim, estratégias que permitam organizar o enredo, os personagens e as ideias literárias ajudam a consolidar o que foi lido. Entre elas, destaca-se o uso de organizadores gráficos, como mapas de história, esquemas, quadros comparativos ou linhas do tempo da narrativa. Esses recursos permitem que o aluno visualize as relações entre eventos, características dos personagens, temas e símbolos presentes na obra literária.

Ao mapear a história por meio de linhas do tempo ou quadros comparativos, o aluno consegue perceber a sequência lógica dos acontecimentos, identificar relações de causa e efeito e estabelecer conexões entre diferentes elementos do texto. Além disso, esquemas visuais favorecem a retenção da memória, permitindo que ideias centrais do texto, características dos personagens e temas recorrentes sejam registrados de forma clara e organizada. Esses instrumentos também estimulam a autonomia na leitura, já que o aluno pode recorrer a eles para revisar conteúdos ou reconstruir a narrativa sem depender exclusivamente da memória auditiva ou textual, fortalecendo assim a compreensão leitora e promovendo maior engajamento com a obra literária.

Snelling (2022) destaca que técnicas de monitoramento, como parafrasear, resumir ou prever o que acontecerá a seguir, ajudam o estudante a verificar se entendeu o conteúdo, promovendo autonomia na leitura. A discussão guiada sobre o texto, observando enredo, personagens e temas, e relacionando-o a outras leituras ou experiências prévias, contribui para a construção de significado e ativa o conhecimento prévio, reforçando conexões cognitivas importantes.

Além disso, oferecer tempo de leitura estendido, dividido em blocos com pequenas pausas, permite que o aluno processe a informação com mais calma e revise partes do texto que gerem dificuldade, sem se sentir pressionado. Dessa forma, o uso de recursos como organizadores gráficos, comparação de informações, recontagem de histórias e previsões permite organizar o pensamento e visualizar relações entre ideias, sendo especialmente útil para quem apresenta dificuldades de atenção e retenção de informações.

No que se refere ao desenvolvimento da linguagem, o contato com a literatura estimula a ampliação de vocabulário, a interpretação de sentidos implícitos e a capacidade de argumentação, aspectos que podem ser potencializados com estratégias específicas. A exploração do vocabulário literário, por exemplo, incentiva o aluno a compreender palavras desconhecidas, trocadilhos, metáforas e demais recursos expressivos presentes nas obras. Isso pode ser feito por meio de glossários, cartões de vocabulário ou rodas de conversa sobre os termos selecionados.

Também se destaca a leitura em voz alta ou leitura compartilhada, que cumprem um papel duplo no processo de aprendizagem, pois além de estimular a decodificação e a fluência, elas promovem a integração de diferentes habilidades linguísticas e cognitivas. Para alunos com TDAH, essas práticas funcionam como recursos que mantêm a mente engajada e auxiliam na compreensão do texto.

Conforme Brites (2019), a leitura em voz alta contribui para o aprofundamento do conhecimento da língua, já que a pronúncia das palavras permite acessar diferentes níveis de significado e amplia a compreensão do vocabulário. Além disso, a leitura compartilhada ou em voz alta cria oportunidades para o desenvolvimento da oralidade, da entonação adequada e da expressão emocional. Quando os alunos articulam o que leem, eles internalizam a linguagem de forma mais efetiva, fortalecendo tanto a compreensão quanto a retenção das ideias apresentadas no texto, fazendo com que fixe o conteúdo na memória. Ao mesmo tempo, essa prática pode servir como ponte para a discussão coletiva, na qual o estudante é incentivado a verbalizar suas interpretações, defender pontos de vista e dialogar com diferentes perspectivas.

Para alunos com TDAH, que frequentemente têm dificuldade em organizar ideias e manter a atenção durante a comunicação, a leitura em voz alta funciona como um exercício de articulação e ritmo. Ao ler, o estudante precisa ajustar a pronúncia, controlar a velocidade da fala, perceber pontuações e aplicar a entonação correta, de acordo com o sentido do texto. Esse processo tem vários benefícios, pois aumenta a fluência verbal, ajudando o aluno a falar de forma mais clara e estruturada, além de permitir que ele perceba particularidades emocionais e significados implícitos, já que a entonação das palavras e frases ajuda a interpretar sentimentos e intenções dos personagens em um texto literário.

Por exemplo, um trecho que expressa surpresa ou medo exige uma entonação diferente de um trecho neutro, e aprender a perceber essas diferenças reforça a

compreensão do conteúdo. Além disso, essa estratégia de leitura ajuda o aluno com TDAH a escrever melhor, pois a entonação, não apenas decodifica palavras, mas também conecta fonemas.

Outro aspecto crucial da leitura em voz alta é que ela atua como uma ferramenta de autorregulação, especialmente para alunos com TDAH, que muitas vezes enfrentam dificuldades para controlar impulsos. Quando o aluno lê em voz alta, ele é obrigado a sincronizar a mente e o corpo, já que precisa acompanhar o texto, articular palavras corretamente e, ao mesmo tempo, monitorar se está entendendo o que leu, esse processo ajuda no desenvolvimento da atenção sustentada do aluno.

Além disso, a própria ação de verbalizar o texto cria um ritmo cognitivo e motor que ajuda o aluno a permanecer concentrado. A leitura em voz alta funciona como um guia externo, oferecendo uma espécie de estrutura temporal que organiza a atenção. Pois, enquanto lê, o estudante se concentra não apenas no significado das palavras, mas também em como está pronunciando e pausando, o que naturalmente diminui distrações e pensamentos paralelos.

Outro ponto importante é que esse método pode reforçar a consciência metacognitiva, também chamado de teoria da mente, que diz respeito à habilidade natural que as pessoas têm de entender e antecipar tanto seu próprio comportamento quanto o das outras pessoas (PUIGBÓ, 2020). Ou seja, o aluno passa a perceber quando não entendeu uma parte do texto e precisa voltar ou refletir, desenvolvendo habilidades de autoavaliação e correção. Isso ajuda a reduzir comportamentos impulsivos e a melhorar a capacidade de se manter na tarefa, tornando a leitura mais produtiva e significativa.

Além disso, quando o professor propõe atividades que incentivam o aluno a pensar sobre seu próprio processo de leitura, ele contribui diretamente para o fortalecimento da autorregulação cognitiva. Essa prática torna o estudante mais consciente de suas dificuldades e estratégias, favorecendo a autonomia no aprendizado. Em casos de alunos com TDAH, esse tipo de intervenção é ainda mais relevante, porque auxilia no controle da atenção e no planejamento das ações, reduzindo a dispersão e favorecendo a construção de um raciocínio mais organizado. Dessa forma, a leitura deixa de ser apenas uma decodificação de palavras e passa a ser um processo ativo, reflexivo e intencional.

Dessa forma, as estratégias de leitura literária se mostram fundamentais não apenas para despertar o gosto pela leitura, mas também para desenvolver habilidades

cognitivas importantes, como atenção, memória e linguagem. Quando o aluno é estimulado a ler de forma ativa e reflexiva, ele passa a se envolver mais com o texto e com o próprio processo de aprendizagem. No caso dos estudantes com TDAH, esse envolvimento é essencial, pois a literatura atua como uma ferramenta que ajuda a concentrar, organizar os pensamentos e expressar as emoções. Assim, a leitura literária deixa de ser apenas um conteúdo escolar e passa a ser uma prática significativa, capaz de contribuir para o desenvolvimento global do aluno, tanto no campo intelectual quanto no emocional.

Segundo Paulo Freire (1982), por isso, é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala. Esse pensamento do autor reforça que a leitura não deve ser um ato mecânico, voltado apenas à memorização de informações. Para ele, ler é um processo de compreensão e reflexão sobre o mundo, e não apenas sobre palavras escritas.

Desse modo, a leitura é importante, pois quando o aluno lê de forma crítica e ativa, ele constrói sentido, interpreta a realidade e se torna capaz de transformá-la. Essa visão dialoga com a proposta de estratégias de leitura literária, que buscam despertar o interesse, a curiosidade e o pensamento autônomo dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo e conectado com a vida cotidiana.

5 A LEITURA LITERÁRIA COMO RECURSO DE INCLUSÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE SUJEITOS COM TDAH

A educação inclusiva tem como princípio fundamental o respeito às diferenças e a valorização da singularidade de cada estudante. Seu objetivo é garantir que todos tenham acesso à aprendizagem, adaptando o ensino às necessidades específicas de cada aluno. Isso envolve a utilização de metodologias diversificadas, recursos pedagógicos acessíveis e práticas que favoreçam a participação de todos no ambiente escolar.

Mais do que integrar, a inclusão busca promover condições reais de aprendizagem, reconhecendo que cada aluno aprende em seu próprio ritmo e de maneiras diferentes. Assim, o papel do educador é criar estratégias que estimulem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de todos, assegurando um ensino mais justo, humano e acolhedor.

Assim, a leitura literária pode ser compreendida como um instrumento poderoso para promover a inclusão no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Por meio do contato com textos literários, o aluno é estimulado a desenvolver as habilidades que têm mais dificuldades causadas pelo TDAH.

Desde o começo, na prática democrática e crítica, leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizados e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador (Freire, 1982).

Dessa forma, de acordo com Paulo Freire, o ato de ler está diretamente ligado à compreensão do mundo e das experiências vividas. A leitura, portanto, não deve ser desvinculada da realidade do aluno, mas construída a partir dela. Quando o educador reconhece o contexto, os interesses e as vivências do estudante, o processo de leitura se torna mais autêntico e significativo. Para alunos com TDAH, essa metodologia é especialmente valiosa, pois permite maior envolvimento, estimula a atenção e favorece a construção de sentido de forma mais natural e participativa.

Mais do que decodificar palavras, a leitura literária é um ato de compreensão e sensibilidade que favorece a inclusão. Quando o aluno tem a oportunidade de vivenciar a literatura de forma significativa, ele se reconhece nos textos, entende

melhor suas emoções e aprende a respeitar as diferenças. A leitura se torna um espaço de escuta, empatia e pertencimento, onde todos podem se expressar e se sentir representados, independentemente de suas dificuldades cognitivas.

Ressalta-se a importância dos professores buscarem capacitações, acreditar e, principalmente, aceitar a inclusão, tornando, assim, a sua sala de aula um ambiente propício à construção do conhecimento, tanto do aluno com necessidades especiais, quanto dos demais. Portanto, a escola como espaço inclusivo deve considerar como seu principal desafio, o sucesso de todos os alunos, sem nenhuma exceção (Silveira, 2020, p. 9).

Conforme o excerto, o papel do professor é essencial para que a inclusão aconteça de forma verdadeira. A capacitação docente e a abertura para compreender as diferenças são passos fundamentais para transformar a sala de aula em um ambiente realmente acolhedor e participativo. A inclusão exige mais do que boa vontade, pois requer planejamento, empatia e práticas pedagógicas adaptadas às necessidades individuais dos alunos.

A postura do educador influencia diretamente no desenvolvimento emocional e cognitivo dos estudantes. Quando o professor acredita na capacidade de todos e cria um espaço de respeito e valorização, ele promove o sentimento de pertencimento e estimula o aprendizado de forma mais significativa. No caso de alunos com TDAH, por exemplo, a sensibilidade do docente ao adaptar atividades e utilizar metodologias diversificadas faz toda diferença no desempenho e na autoestima do estudante, tornando o processo educativo mais inclusivo.

Ao considerar as características do TDAH já apresentadas, é possível compreender como esse transtorno pode interferir diretamente na leitura e na concentração nas atividades escolares. A dificuldade em manter o foco por longos períodos e a tendência à dispersão fazem com que o aluno tenha maior dificuldade em acompanhar leituras extensas ou conteúdos que exigem atenção contínua. Na leitura tradicional, essa limitação pode resultar em uma compreensão superficial ou fragmentada do texto. Por isso, é importante que o professor adote práticas pedagógicas que tornem o processo de leitura mais atrativo e significativo, favorecendo o envolvimento do estudante e estimulando sua permanência na atividade.

A leitura literária, quando planejada de forma inclusiva, contribui para potencializar a atenção sustentada, a autorregulação emocional e o engajamento cognitivo dos alunos com TDAH. Isso ocorre porque o texto literário, diferentemente

de outros tipos de leitura, dispõe de elementos estéticos, narrativos e simbólicos que despertam a curiosidade e criam vínculos emocionais. Para Marcuschi (2019), a narrativa literária é capaz de envolver o leitor pela construção de personagens, conflitos e atmosferas, aspectos que auxiliam no prolongamento do foco atencional, sobretudo quando o estudante reconhece elementos de sua própria vivência na obra. Em contextos inclusivos, essa dimensão torna-se ainda mais significativa, pois possibilita ao aluno sentir-se parte do processo, em vez de um mero espectador.

A literatura favorece o desenvolvimento da capacidade de imaginar, prever e organizar ideias, habilidades frequentemente afetadas em estudantes com TDAH. A leitura de histórias com estrutura clara como início, desenvolvimento e desfecho, que auxilia na construção de sequências lógicas e na percepção de causalidade, contribuindo para a formação de estratégias cognitivas mais eficientes.

Cosson (2021), ao abordar a importância da sequência didática de leitura literária, afirma que o trabalho sistematizado com textos narrativos permite que o aluno compreenda melhor a organização interna da história, favorecendo, inclusive, a recontagem, a interpretação e a produção textual. Para estudantes com TDAH, que apresentam dificuldades de planejamento e organização, essas práticas são fundamentais.

Outro elemento essencial da leitura literária inclusiva é a mediação pedagógica. A participação ativa do educador funciona como ponte entre o estudante e o texto, facilitando a construção de sentidos e evitando que a atividade se torne cansativa ou frustrante. Paulino e Cosson (2022) defendem que a mediação sensível é capaz de transformar a leitura em experiência, ou seja, em vivência que ultrapassa a dimensão cognitiva e permite que o aluno se conecte emocionalmente com o texto. Esse aspecto é especialmente relevante para estudantes com TDAH, pois a emoção é um dos principais motores da aprendizagem. Quanto mais o aluno se envolve afetivamente com a leitura, maior é sua disposição para mantê-la.

Práticas como leitura compartilhada, dramatizações, uso de imagens, rodas de conversa e construção de mapas mentais são estratégias eficazes para reforçar o engajamento e facilitar a compreensão. Oliveira (2020) destaca que a literatura, quando trabalhada com metodologias ativas, favorece a participação colaborativa e amplia as possibilidades de expressão do estudante. Em sala de aula inclusiva, tais práticas permitem que o aluno com TDAH explore diferentes formas de interação,

movimentação e construção de ideias, evitando a monotonia que costuma comprometer sua concentração.

Da mesma forma, a escolha das obras literárias exerce impacto direto sobre o sucesso da atividade. Textos curtos, capítulos breves, histórias visuais e narrativas que abordem temas ligados ao universo juvenil são especialmente indicados, pois minimizam a sobrecarga de atenção. Autores contemporâneos como Ana Maria Machado, Pedro Bandeira e Socorro Acioli têm produzido obras que dialogam com a realidade de crianças e adolescentes, trazendo temas como pertencimento, emoções, conflitos escolares e diversidade, que contribuem para a identificação e o envolvimento dos estudantes com TDAH. Quando o aluno se reconhece na narrativa, sua motivação aumenta, e a leitura se torna um instrumento de desenvolvimento pessoal.

Assim há o reconhecimento de que a leitura literária também fortalece a autoestima dos estudantes com TDAH. Ao conseguir compreender, comentar e refletir sobre uma história, esses alunos percebem suas próprias capacidades, o que reduz sentimentos de inadequação e fracasso escolar. Para Aguiar (2020), a literatura é espaço simbólico de construção identitária, pois permite ao leitor vivenciar conflitos e conquistas através de personagens. Em contextos inclusivos, essa vivência reflete diretamente na autoconfiança do estudante, que passa a enxergar o processo educativo como oportunidade de crescimento, e não como um conjunto de desafios intransponíveis.

A leitura literária ainda contribui para o desenvolvimento da empatia e das habilidades socioemocionais. A BNCC (Brasil, 2018) ressalta que a literatura tem papel essencial na formação integral, favorecendo a compreensão das emoções, a capacidade de reconhecer o outro e o exercício da alteridade. Para alunos com TDAH, que muitas vezes enfrentam dificuldades nas interações sociais devido à impulsividade e à agitação, essas competências são fundamentais. Por meio das narrativas, o estudante aprende a interpretar sentimentos, compreender contextos sociais e refletir sobre as consequências das ações dos personagens, habilidades que podem ser transferidas para sua própria convivência escolar e familiar.

A construção de ambientes alfabetizadores literários também contribui para o fortalecimento da inclusão. Isso implica disponibilizar livros acessíveis, organizar espaços acolhedores, promover momentos de leitura prazerosa e estimular a autonomia do estudante na escolha das obras. Como afirma Giroto (2021), a leitura

deve estar presente na escola como prática cotidiana, não apenas como atividade formal ou avaliativa. Quando o aluno com TDAH encontra na escola um espaço vivo de interação com a literatura, sua relação com a leitura torna-se mais natural e prazerosa, rompendo com a ideia de obrigação e favorecendo a construção de vínculos positivos com os textos.

No entanto, é fundamental compreender que a leitura literária, quando integrada a práticas inclusivas, atua não apenas no desenvolvimento acadêmico, mas na formação humana. A literatura abre portas para o imaginário, amplia repertórios, fortalece vínculos afetivos e promove a construção de subjetividades mais críticas e sensíveis. Para estudantes com TDAH, esse processo é ainda mais significativo, pois a literatura funciona como recurso de expressão, acolhimento e emancipação. Assim, investir em práticas literárias inclusivas não é apenas uma escolha pedagógica, mas um compromisso ético com o direito de todos ao acesso pleno, significativo e humanizado à educação.

6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

Luciana Brites (Psicopedagoga e Psicomotricista) do Canal Neurosaber (2017) afirma que alunos com TDAH costumam apresentar dificuldades de leitura devido a limitações em quatro áreas principais: atenção sustentada, atenção seletiva, habilidades fonológicas e memória. Essas dificuldades afetam o foco durante a leitura, a seleção de informações relevantes, a distinção de sons e letras semelhantes e a capacidade de retenção do conteúdo, uma vez que a atenção prejudicada interfere na memorização. Para auxiliar esses estudantes, é fundamental que o professor verifique se o aluno está adequadamente medicado, trabalhe com textos curtos e de interesse do leitor, pois o engajamento pode gerar hiperfoco e melhorar o desempenho na leitura.

De acordo com Araújo, Rodrigues e Souza (2013), é essencial que o professor adote metodologias capazes de atrair a atenção dos alunos com TDAH, bem como dos demais estudantes. Assim, a aplicação de práticas dinâmicas em sala de aula torna-se indispensável para despertar o interesse pela aprendizagem, sendo os recursos visuais especialmente eficazes nesse processo.

Sob essa perspectiva, o professor pode explorar em sala de aula a leitura de livros infantis, pois esses materiais geralmente apresentam ilustrações coloridas e atrativas que auxiliam na compreensão das narrativas. Gêneros como contos, fábulas, poesias e livros paradidáticos são excelentes alternativas. Além disso, o uso de recursos como vídeos ou áudios de histórias pode contribuir significativamente para estimular o interesse e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em crianças com déficit de atenção ou hiperatividade.

Dessa forma, o professor deve recorrer à criatividade, elaborando instrumentos didáticos e atividades lúdicas que se relacionem ao ato de ler e escrever, com o objetivo de despertar a curiosidade dos alunos. Essa estratégia reforça a ideia previamente discutida sobre a atenção em crianças com TDAH, pois, como ressalta Souza (2012), o indivíduo com TDAH possui a capacidade de prestar atenção em determinada situação quando se depara com novidades, alto valor de interesse, intimidação estando com um adulto.

Quadro 1 - Práticas pedagógicas inclusivas

Atividade	Descrição
Seleção de textos adequados	Escolher obras curtas, com capítulos breves, enredo dinâmico e temas próximos ao universo infantil (aventura, humor, animais, amizade, superação). Textos com ilustrações e linguagem acessível ajudam a manter o interesse.
Leitura guiada e compartilhada	O professor pode ler em voz alta junto com os alunos, alternando trechos entre eles. Essa prática ajuda a manter a atenção, melhorar a fluência e criar vínculo afetivo com o texto.
Exploração prévia do texto	Antes da leitura, discutir o título, observar as imagens e fazer perguntas de previsão (“O que você acha que vai acontecer?”). Isso desperta a curiosidade e dá propósito à leitura.
Ambiente de leitura organizado	Criar um espaço tranquilo e confortável, com menos estímulos visuais e sonoros, favorecendo a concentração e o envolvimento com o texto.
Uso de recursos multisensoriais	Incorporar elementos visuais, sonoros e táteis, como dramatizações, leitura com fantoches, vídeos curtos ou audiolivros, para ampliar a compreensão e manter o foco.
Leitura fragmentada e pausas planejadas	Dividir o texto em pequenas partes, fazendo pausas para comentários, perguntas ou ilustrações. Isso evita a fadiga mental e ajuda na assimilação do conteúdo.
Atividades pós-leitura dinâmicas	Produção de desenhos ou quadrinhos sobre o que foi lido; Montagem da sequência de acontecimentos da história e Criação de novos finais ou dramatizações em grupo.
Organizadores gráficos	Utilizar mapas mentais, tabelas e fichas com personagens, tempo, espaço e principais eventos para reforçar a compreensão e a memória.

Reforço positivo e motivação	Valorizar o empenho, não apenas o resultado. Elogiar avanços na leitura, na atenção e na participação para fortalecer a autoestima e o gosto pela literatura.
Relação com o cotidiano	Promover conversas que conectem a história às experiências das crianças, mostrando que a leitura pode ajudá-las a entender e expressar emoções e situações do dia a dia.

Fonte: Adaptação do estudo de Araujo et al (2013) e Rotta; Ohlweiler (2016)

A escolha de textos curtos e envolventes é essencial para favorecer a atenção sustentada de crianças com TDAH. Segundo Barkley (2014), a motivação e o interesse são fatores-chave no controle inibitório e na autorregulação cognitiva, frequentemente prejudicados nesses alunos. Assim, obras literárias com narrativas dinâmicas e linguagem acessível ampliam o engajamento e reduzem a dispersão. Solé (1998) reforça que a leitura significativa ocorre quando o leitor tem interesse pelo tema e reconhece seu propósito, o que valida a necessidade de uma seleção criteriosa do material literário.

A leitura em conjunto entre professor e aluno estimula a atenção auditiva, o foco e a compreensão do texto. Vygotsky (1998), ao tratar da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), destaca que a mediação do adulto permite que a criança avance cognitivamente além do que faria sozinha. Essa prática favorece o desenvolvimento da fluência leitora e o controle da impulsividade, conforme defendido por Rotta e Ohlweiler (2016), que ressaltam a importância da interação social no processo de aprendizagem de crianças com TDAH.

Antecipar o conteúdo e estimular previsões ativa os conhecimentos prévios do aluno, facilitando a construção de sentido. Kleiman (2008) afirma que a leitura é um processo interativo entre leitor e texto, mediado pelo repertório de experiências do sujeito. Para alunos com TDAH, essa antecipação auxilia na organização mental e na manutenção da atenção, já que direciona o foco para objetivos claros, conforme apontam Goldstein e Naglieri (2013) sobre estratégias de direcionamento atencional.

O controle do ambiente é um fator determinante para o desempenho de alunos com TDAH, pois estímulos excessivos dificultam o controle inibitório. Ratey (2008) destaca que o ambiente físico influencia diretamente o funcionamento executivo e a

capacidade de concentração. Em consonância, Antunes (2005) defende que o espaço escolar deve ser estruturado para reduzir distrações e promover a atenção plena durante atividades de leitura.

Estratégias que integram diferentes canais sensoriais — como imagens, sons e dramatizações potencializam o aprendizado. Segundo Gardner (1995), a inteligência humana se manifesta de formas múltiplas, e crianças com TDAH frequentemente se beneficiam de abordagens visuais e cinestésicas. Oliveira (2010) acrescenta que o uso de múltiplos estímulos aumenta o envolvimento afetivo e cognitivo, fortalecendo a compreensão leitora.

Dividir o texto em partes menores auxilia na gestão da atenção e na memória de trabalho, frequentemente prejudicadas no TDAH. Swanson e Sachse-Lee (2001) explicam que a carga cognitiva deve ser ajustada às limitações da memória operacional para favorecer a compreensão. As pausas reflexivas permitem consolidar informações e manter o foco ativo, conforme Pozo (2002), que defende a importância de momentos de assimilação cognitiva no processo de leitura.

Transformar a leitura em ação, por meio de desenhos, dramatizações e recontos estimula o envolvimento e favorece a retenção. Freire (1996) afirma que a aprendizagem se consolida na prática e na expressão criativa do sujeito. Atividades lúdicas também reduzem a ansiedade e reforçam a compreensão simbólica, segundo Kishimoto (2011), que destaca o valor do brincar como estratégia de construção de significados.

O uso de mapas mentais, quadros e fichas permite a visualização das ideias principais, facilitando a organização e a memória. Ausubel (2003) considera que os organizadores prévios são ferramentas poderosas para ancorar novos conhecimentos em estruturas cognitivas já existentes. Para alunos com TDAH, essa visualização reduz a sobrecarga da memória de trabalho, ajudando na sequência lógica dos acontecimentos literários.

A motivação é o principal motor da aprendizagem no TDAH. Skinner (1972) já demonstrava que o reforço positivo aumenta a frequência de comportamentos desejados. Barkley (2014) complementa que a autorregulação emocional é fortalecida quando o aluno se sente valorizado. Portanto, elogiar o esforço e não apenas o resultado cria um vínculo afetivo com a leitura e com o professor.

A leitura literária deve ser conectada à realidade e às emoções da criança. Candido (2004) ressalta que a literatura humaniza, pois permite ao leitor reconhecer-

se nas narrativas. Para o aluno com TDAH, essa identificação favorece o engajamento e o desenvolvimento socioemocional, como defendem Tiba (2012) e Damásio (2011), que associam emoção, atenção e memória como elementos indissociáveis da aprendizagem significativa.

7 CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu compreender, a partir de uma análise teórica consistente, que a leitura literária desempenha um papel central no desenvolvimento cognitivo, emocional e social de estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Considerando as dificuldades específicas desse público, como a desatenção, impulsividade, hiperatividade e falta de planejamento, torna-se evidente a necessidade de estratégias pedagógicas que respeitem suas singularidades e ofereçam caminhos acessíveis e motivadores para sua aprendizagem. Nesse sentido, a literatura se destaca como um recurso capaz de estimular funções cognitivas essenciais, ao mesmo tempo em que desperta afetos, promove identificação e favorece a construção de sentidos.

Os estudos analisados ao longo desta pesquisa confirmam que a leitura literária não se limita a transmitir conteúdos, mas atua como instrumento potente no desenvolvimento da atenção sustentada, da memória de trabalho, da organização do pensamento e da linguagem, aspectos que são frequentemente comprometidos em indivíduos com TDAH. A interação com textos literários, especialmente quando mediada de forma cuidadosa, contribui para ampliar a capacidade de concentração, estimular o raciocínio inferencial e fortalecer as funções executivas, essenciais para o desempenho escolar e para a vida cotidiana.

Além dos aspectos cognitivos, a literatura exerce influência significativa no campo socioemocional. Ao entrar em contato com narrativas que abordam conflitos, emoções, dilemas e perspectivas diversas, o estudante é convidado a refletir sobre sua própria realidade, desenvolvendo empatia, imaginação e sensibilidade. Essa dimensão afetiva é particularmente relevante no contexto do TDAH, pois contribui para a autoestima e para a construção de vínculos positivos com o processo de aprendizagem.

A pesquisa também demonstrou que práticas pedagógicas inclusivas baseadas em leitura literária devem ser planejadas de forma intencional, articuladas tanto às necessidades quanto aos interesses do estudante. Estratégias como leitura fragmentada, mediação com perguntas orientadoras, utilização de obras atrativas e atividades lúdicas mostraram-se eficientes para promover engajamento e facilitar a compreensão textual. Tais práticas, quando inseridas em um ambiente acolhedor,

diminuem a ansiedade, reduzem distrações e tornam a experiência de leitura mais significativa.

Outro ponto central identificado foi a importância do papel docente. O professor precisa compreender o funcionamento cognitivo do aluno com TDAH e reconhecer que seu comportamento não é resultado de falta de vontade, preguiça ou indisciplina, mas de características neurobiológicas que demandam intervenções pedagógicas específicas. Dessa forma, investir em formação continuada, em conhecimento sobre neurociência e em práticas inclusivas torna-se indispensável para garantir o direito à aprendizagem e para promover uma educação equitativa.

Outro aspecto que merece destaque diz respeito à necessidade de a escola criar condições estruturais e metodológicas que favoreçam a participação ativa desses estudantes. Isso inclui a oferta de materiais adaptados, tempos diferenciados para realização de atividades, estratégias que envolvam estímulos multisensoriais e, sobretudo, um ambiente que acolha as singularidades do aluno com TDAH. Quando a instituição escolar assume uma postura inclusiva e compreende que a aprendizagem não ocorre de forma homogênea, ela amplia as possibilidades de desenvolvimento cognitivo e emocional, fortalecendo a autonomia, a motivação e a autoestima do estudante.

Conclui-se, portanto, que a leitura literária, quando utilizada de maneira sensível, estruturada e alinhada aos princípios da educação inclusiva, evidencia grande potencial para favorecer o desenvolvimento integral de estudantes com TDAH. A literatura se revela, assim, não apenas como instrumento de aprendizagem, mas como caminho de acolhimento, construção identitária e fortalecimento cognitivo. Por fim, destaca-se que a escola deve assumir o compromisso de promover práticas que valorizem a diversidade e enxerguem cada estudante como sujeito singular, reafirmando a leitura literária como ferramenta essencial para a inclusão e para a formação plena desses educandos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. **Leitura literária: caminhos e desafios no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2020.
- AMARILHA, Marly. **A formação do leitor: processos e possibilidades**. Curitiba: Appris, 2021.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- ARAÚJO, Leonice de Jesus et al. **Inclusão e alfabetização das crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) de uma escola pública do Recanto das Emas**. Guará, 2013.
- AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.
- BARCKLEY, Russell A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BARCKLEY, Russell A.; MURPHY, Kevin R. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: exercícios clínicos**. Tradução de Magda França Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. **Perspectiva histórica das práticas escolares de leitura no Brasil: entre rupturas e continuidades**. Educar em Revista, Curitiba, v. 35, n. 75, p. 283-303, maio/jun. 2019.
- BRASIL, BNCC – Base Nacional Comum Curricular. **Ministério da Educação**. Brasília: MEC, 2018.
- Brites, Luciana. **Por que a leitura em voz alta é importante?** Instituto NeuroSaber, 12 jul. 2019. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/por-que-a-leitura-em-voz-alta-e-importante/>. Acesso em: 29 out. 2025.
- CANAL NEUROSABER. **TDAH e problemas de leitura**. O que fazer? [vídeo]. Apresentação de Luciana Brites. YouTube, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gaUvhyNr7g4>. . Acesso em: 11 nov. 2025.
- CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura: vários escritos**. Ouro Sobre Azul, 1995.
- CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017.

COSSON, Rildo. **Ler literatura: princípios e práticas da leitura literária**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

DAMÁSIO, António R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; 4).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Josiane. **Leitura e literatura: experiências estéticas na contemporaneidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

GOLDSTEIN, Sam; NAGLIERI, Jack A. **Interventions for ADHD: cognitive and neuropsychological approaches**. 2nd ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 16. ed. Campinas: Pontes, 2008.

KLEIMAN, Ângela. **Letramento e práticas sociais de leitura**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2020.

LIMA, Laila Paula Pereira de. **A criança com TDAH e a dificuldade em leitura e escrita: um estudo de caso sobre intervenção psicopedagógica**. 2015. 123 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3008/1/LPPL06042015.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2025.

MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTIN, Helena. **TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação**. Perspectiva, Erechim, v. 39, n. 148, p. 73–84, dez. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NERI, Karine Pereira. **Neurociência aplicada à educação: teorias da aprendizagem**. Indaiat: Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI, 2017. Disponível em: www.uniassevi.com.br. Acesso em: 21 jun. 2025.

OLIVEIRA, Karen Yasmim Alves; SILVA, Naianne Costa da; SILVA, Meiry Fernandes da. **A importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo e social da criança**. Revista Communitas, n. 7, v. 16, 2023. DOI: 10.29327/2683446.7.16-2.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2010.

PAULINO, Graça. **A leitura literária na escola: desafios e perspectivas**. Belo Horizonte: Ceale/UFMG, 2022.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PUIGBÓ VIVAS, Júlia. **O que é metacognição: significado, exemplos e estratégias**. Psicologia-Online, 12 mai. 2020. Disponível em: <https://br.psicologia-online.com/o-que-e-metacognicao-significado-exemplos-e-estrategias-414.html>. Acesso em: 29 out. 2025.

RATEY, John J. **O cérebro: um guia para o usuário**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

ROTTA, Newra T.; OHLWEILER, Liane. **Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade: abordagem neurobiológica e psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SANTOS, Niede Dagraça de Sousa Moura dos. A importância da literatura infantil para crianças com TDAH. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 21, 8 de junho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/21/a-importancia-da-literatura-infantil-para-criancas-com-tDAH>

SANTOS, Juliander da Silva dos; VIEIRA, Rafaela Agustini. A influência da leitura no processo de ensino-aprendizagem: implicações e possibilidades de ação. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 29, 9 de agosto de 2022.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura: práticas, teorias e pesquisas**. Campinas: Autores Associados, 2020.

SILVEIRA, Jader Luís da. **Abordagens sobre educação inclusiva**. Resiane Paula da Silveira (Org.). São Paulo: Editora MultiAtual, 2020. Disponível em: www.editoramultiatual.com.br. E-mail: editoramultiatual@gmail.com.

SKINNER, Burrhus F. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1972.

SNELLING, Sara. **Melhorando a compreensão leitora em alunos com TDAH**. 18 dez. 2022. Disponível em: <https://bedrocklearning.org/literacy-blogs/improving-reading-comprehension-for-students-with-adhd/>. Acesso em: 29 out. 2025.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Parábola, 2022.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUSA, Lucilene Bender de; GABRIEL, Rosângela. **Fundamentos cognitivos para o ensino da leitura**. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 34, n. 57, p. 47–63, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index>.

SOUZA, Evelyn Saunite de. **Reflexões a respeito do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e suas implicações no contexto escolar**. Maringá, 2012.

SWANSON, H. Lee; SACHSE-LEE, Carolyn. “A meta-analysis of single-subject-design intervention research for students with LD”. **Journal of Learning Disabilities**, v. 34, n. 2, p. 114–132, 2001.

TIBA, Içami. **Ensine-me a viver: como lidar com os desafios do século XXI**. São Paulo: Integrare, 2012.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.